

Carteirinha na Curva da Jurema

AJ00560 Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Donos de quiosques vão distribuir carteirinhas para clientes cativos.

Quem ganhar terá desconto e estará livre dos flanelinhas

Os donos de quiosques na Curva da Jurema estão criando uma carteirinha de sócio para os frequentadores mais tradicionais do local. A idéia é presentear com ela cerca de 500 pessoas, a partir do mês que vem.

Segundo o presidente da Associação dos Comerciantes da Curva da Jurema, Edinaldo Bernardo, todos os que receberem a carteirinha terão direito a 1% de desconto nas compras feitas nos quiosques ou poderão ir embora sem pagar os flanelinhas que atuam no local vigiando os carros.

“Com isso, queremos selecionar um pouco mais as pessoas que frequentam a curva. Vai ajudar a gente a espantar as pessoas que provocam as badernas”, conta o presidente.

A comerciante Ilair Margarida Rocha conta que, na década de 80, os comerciantes do local também fizeram carteirinhas para os clientes.

“Funcionava como uma espécie de crédito. O cliente deixava a carteirinha conosco e levava a cerveja. Depois, vinha e pagava. A maioria quitava no outro dia. Sabíamos quem estava devendo porque víamos a carteirinha”, conta.

Segundo ela, a carteirinha foi extinta porque os clientes es-

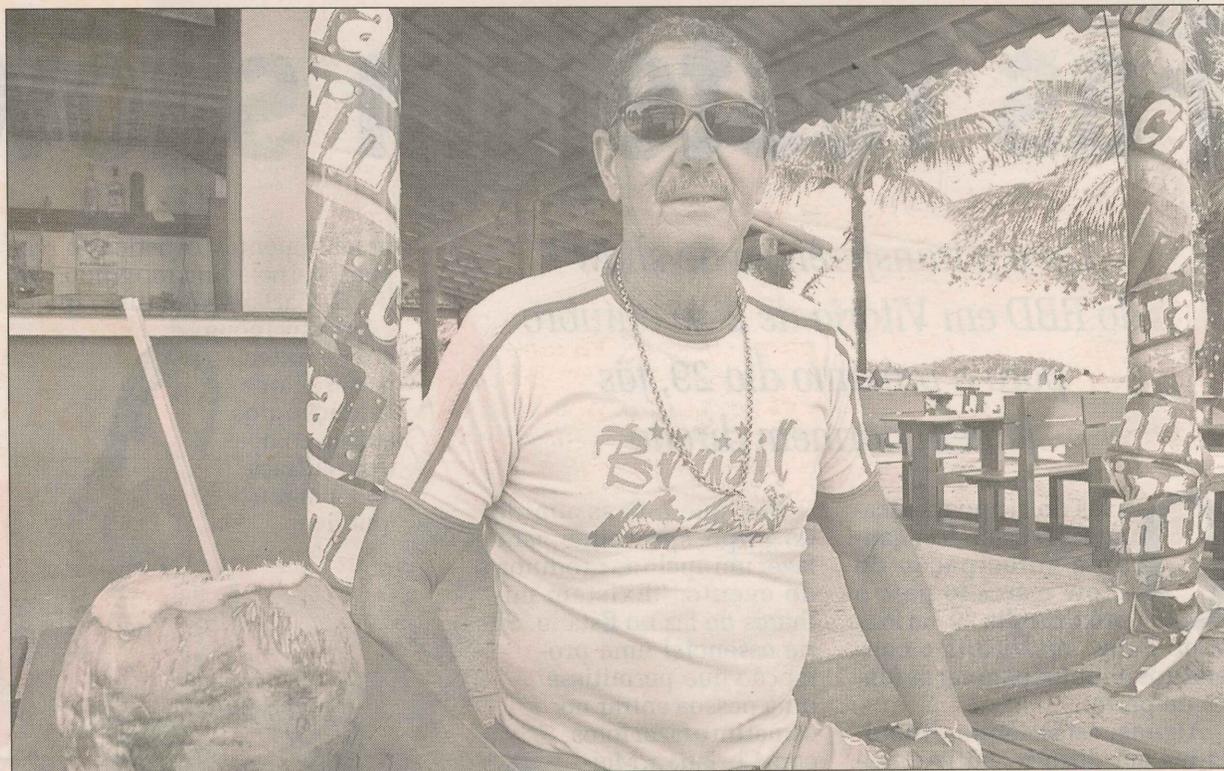
tavam emprestando o documento para outras pessoas. A intenção era melhorar a identificação para que o problema não mais ocorresse, mas a idéia ficou esquecida por um tempo.

Hoje, ela acredita que o documento vai ajudar os comerciantes na hora de aceitar cheques. “Hoje está muito complicado para a gente aceitar esse tipo de pagamento por causa da inadimplência. A gente vai poder ter mais confiança porque existe todo um sistema para evitar que seja clonada”.

Os clientes gostaram da idéia. O comerciante José Maurício Moulin da Silva, de 53 anos, concorda que a carteirinha vai ajudar a selecionar a clientela.

“No meu entender essas praias deveriam ser todas privatizadas. As pessoas teriam que pagar um valor para tomar banho. Quando tinha pagode aqui, vinham uns vagabundos que traziam muita violência. Se fosse pago não teria esse problema”.

Já o advogado Elton Seibel, 54, acredita que as vantagens da carteirinha deveriam ser maiores. “Eu acho 1% de desconto pouco. Deveria ser, pelo menos, uns 10%. Uma cerveja aqui custa R\$ 3,50. Na Praia do Suá, que é aqui pertinho, custa R\$ 2,50”, reclamou.



Edinaldo: “Queremos selecionar um pouco mais as pessoas que frequentam a praia”